



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

Data	11/12/2019	Horário	08:30 às 12:00	Local	Sebrae SP 24 de Maio – Sala 2 – 1º Andar																														
Pauta	<u>Comissão Especial de Apoio ao Afroempreendedor (CEEA)</u> 1. Aprovação da ata anterior 2. Apresentação do DIEESE 3. Dinâmica – World Café																																		
Participantes	Estavam presentes até o início do evento 14 participantes, contando inclusive com os integrantes da Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico, organizadora deste evento: <table border="1" style="width: 100%;"><thead><tr><th style="text-align: left;">Nome</th><th style="text-align: left;">Entidade / Instituição</th></tr></thead><tbody><tr><td>MARCO ANTONIO BATISTA (DIPRETO)</td><td>CCISEN</td></tr><tr><td>MARIA APARECIDA DE LAIA</td><td>CCISEN</td></tr><tr><td>WASHINGTON DE SOUZA GRIMAS</td><td>CEABRA</td></tr><tr><td>IGOR CARDOSO</td><td>FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES</td></tr><tr><td>SÔNIA MARIA DA SILVA</td><td>FEAFRO</td></tr><tr><td>ADRIANA BARBOSA</td><td>FEIRA PRETA</td></tr><tr><td>OSVALDO RAFAEL PINTO FILHO</td><td>REAFRO-SP</td></tr><tr><td>MARCIA ANTONIETA FARRO</td><td>REAFRO-SP</td></tr><tr><td>MARCELO DOS SANTOS</td><td>SMC</td></tr><tr><td>PEDRO DOMINGUES ANTELMO</td><td>SMDET</td></tr><tr><td>HELENA MARIA GRUNDIG MONTEIRO</td><td>SMDET</td></tr><tr><td>REGINA CELIA DA SILVEIRA SANTANA</td><td>SMDHC</td></tr><tr><td>NUBIA SUZANA RIBEIRO MAIA</td><td>SG</td></tr><tr><td>DÉBORA GOLDZVEIG</td><td>SMPED</td></tr></tbody></table>					Nome	Entidade / Instituição	MARCO ANTONIO BATISTA (DIPRETO)	CCISEN	MARIA APARECIDA DE LAIA	CCISEN	WASHINGTON DE SOUZA GRIMAS	CEABRA	IGOR CARDOSO	FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES	SÔNIA MARIA DA SILVA	FEAFRO	ADRIANA BARBOSA	FEIRA PRETA	OSVALDO RAFAEL PINTO FILHO	REAFRO-SP	MARCIA ANTONIETA FARRO	REAFRO-SP	MARCELO DOS SANTOS	SMC	PEDRO DOMINGUES ANTELMO	SMDET	HELENA MARIA GRUNDIG MONTEIRO	SMDET	REGINA CELIA DA SILVEIRA SANTANA	SMDHC	NUBIA SUZANA RIBEIRO MAIA	SG	DÉBORA GOLDZVEIG	SMPED
Nome	Entidade / Instituição																																		
MARCO ANTONIO BATISTA (DIPRETO)	CCISEN																																		
MARIA APARECIDA DE LAIA	CCISEN																																		
WASHINGTON DE SOUZA GRIMAS	CEABRA																																		
IGOR CARDOSO	FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES																																		
SÔNIA MARIA DA SILVA	FEAFRO																																		
ADRIANA BARBOSA	FEIRA PRETA																																		
OSVALDO RAFAEL PINTO FILHO	REAFRO-SP																																		
MARCIA ANTONIETA FARRO	REAFRO-SP																																		
MARCELO DOS SANTOS	SMC																																		
PEDRO DOMINGUES ANTELMO	SMDET																																		
HELENA MARIA GRUNDIG MONTEIRO	SMDET																																		
REGINA CELIA DA SILVEIRA SANTANA	SMDHC																																		
NUBIA SUZANA RIBEIRO MAIA	SG																																		
DÉBORA GOLDZVEIG	SMPED																																		

Desenvolvimento da Pauta:

Pedro Domingues (SMDET) começa a reunião dando boas-vindas e faz um resumo do que aconteceu na reunião extraordinária do dia 10/12/2019.

Após o panorama geral, a secretária Aline Cardoso (SMDET) faz um pronunciamento ressaltando a importância dessa comissão e da necessidade de abraçar essa causa. Segundo Aline, apesar de não conseguir estar presente o tempo todo, ela continua acompanhando a evolução da comissão e do assunto. Em seguida, Helena Grundig (SMDET) também faz uma fala. Antes de todos desenharem o Programa Afroempreendedor, ela propõe uma conversa sobre a reunião do dia 10/12. Ela pede para os membros compartilharem suas opiniões. Márcia Farro (Reafro-SP) parabeniza a iniciativa. Ela percebe o interesse de tratar essa pauta com relevância e respeito e acredita na importância de ter dados estatísticos porque é através deles que se fazem políticas públicas. No entanto, ela aponta um incômodo: o Sebrae precisa urgentemente adotar uma abordagem focada em raça e



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

cor. Na apresentação da reunião anterior, a instituição afirmou atender a todos sem distinção, mas não há um foco especializado no recorte racial e não tem números sobre raça.

Aline sugere que a comissão em conjunto com a prefeitura elabore uma declaração formal, um pleito no sentido propositivo de cobrar mudanças dentro do Sebrae nacional e de São Paulo. Dessa forma, quando de fato acontecer melhoras no Sebrae em relação à raça pode-se contar como uma vitória da comissão. Todos os presentes concordam.

Rafael Pinto (REAFRO-SP) conta que teve uma boa conversa com Fábio Gerlach do Sebrae sobre o assunto. A partir do estatuto da igualdade racial, a construção da autonomia econômica da população negra é algo que deve ser trabalhado. Ele conversou com o Sebrae Nacional para construir um programa de afroempreendedorismo. Rafael afirma que é essencial pressionar o Sebrae para assinar o termo de referência. Rafael então levanta duas questões que a comissão deve focar: aproveitar sua posição para pressionar a gestão do Sebrae estadual e reivindicar a estrutura dentro da SMDET para continuidade da comissão quando houver mudança de gestão.

Aline responde que já existe uma estrutura interna na SMDET que lida com isso, há um time forte da secretaria. Rafael então questiona se essa equipe é formada majoritariamente por pessoas de cargos comissionados ou por cargos efetivamente concursados. Aline então explica que a secretaria em questão é constituída praticamente só de funcionários comissionados, o que gera certa instabilidade. Apesar de a secretaria ter implementado uma série de políticas públicas nos últimos anos com sucesso, ainda há a preocupação se haverá continuidade. Portanto, a maior garantidora do prosseguimento dos projetos é a própria CEAA, que não envolve apenas órgãos do governo, mas também organizações da sociedade civil.

Aline então retoma a necessidade de criar um pleito. Rafael sugere que façamos esse pleito presencial à direção do Sebrae. Aline concorda e ainda complementa que podem levar pessoalmente junto com dados e realizações da comissão. Fábio Gerlach (Sebrae) se pronuncia dizendo que se sensibiliza com o assunto e que tem uma visão que busca abrigar todos independente da raça. Ele concorda com Aline, não é uma estrutura de comissionados que vai resolver ou não, mas sim um planejamento que deve ter uma base.

Finalizada a discussão sobre o pleito, Marcos Souza (DIEESE) inicia a apresentação sobre o estudo do perfil dos empreendedores negros do município de São Paulo, realizado através do Observatório do Trabalho, cujo objetivo é produzir indicadores que possam subsidiar a formulação de políticas públicas.

Rafael pergunta por que Marcos, ao discorrer sobre as vocações econômicas, usou o termo “gastronomia africana” especificamente, ao invés de gastronomia afro-brasileira. Marcos responde que é questão migratória e por conta do resgate de uma identidade com África. Rafael questiona por que não a gastronomia afro-brasileira. Sugere que tenha esse recorte para não mascarar o que temos no Brasil. Marcos responde sobre a questão migratória que apareceu com



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

clareza na pesquisa. Rafael então reforça que afroempreendedorismo é uma estrutura que combina cultura com a culinária afro-brasileira. Em comunidades de samba ou nichos que estão espalhadas escolas de samba pequenas.

Rafael comenta que quando se faz uma pesquisa e define suas linhas, para o programa afroempreendedor acaba-se encobrendo outros eixos. Ele sugere a possibilidade de dialogar com o DIEESE para fazer a pesquisa. Sonia da Silva (Feafro) concorda e acha importante marcar uma reunião com o DIEESE para discutir quais são as linhas que precisam se ajustadas, talvez até para próxima reunião. Marcos acha que é um excelente encaminhamento. Rafael sugere consulta do DIEESE para definirmos os eixos das políticas públicas.

DINÂMICA – WORLD CAFÉ

Pedro explica como será a dinâmica do World Café. As pessoas foram divididas em dois grupos e cada grupo ficou com dois eixos. Cada grupo responderá a pergunta “Como estimular o negro a se tornar um protagonista econômico, críticos e criativo para transformar o contexto onde ele está inserido?” de acordo com a perspectiva definida pelo tema de cada grupo. Poderão aglutinar ideias ou propor novas.

Grupo 1 (Sensibilização e Rede e Governança): Marco Antonio Dipreto (CCISEN), Rafael Pinto (REAFRO-SP), Marcia Farro (REAFRO-SP), Regina Santana (SMDHC), Igor Cardoso (Faculdade Zumbi dos Palmares), Maria Aparecida de Laia (CCISEN).

Grupo 2 (Desenvolvimento e Gestão do Conhecimento): Washington Grimas (Ceabra), Débora Goldzweig (SMPED), Sonia da Silva (Feafro), Marcelo dos Santos (SMC) e Nubia Maia (SG).

APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS

GRUPO 1

Igor Cardoso (Faculdade Zumbi dos Palmares) se voluntaria para representar o grupo e apresentar o que foi desenhado.

Antes de Igor começar, Márcia faz sugestões quanto ao enunciado da dinâmica. Sobre o “para quem”, os atores “matriz africana”, “comunidade tradicional” e “terreiro” são praticamente a mesma coisa, é possível sintetizar todos em apenas “matriz africana”. Além disso, ainda no “para quem” deve-se adicionar também agentes públicos e entidades. Nos setores colocar economia solidária/colaborativa. Pedro explicou que está colocado assim porque é baseado na legislação, mas o que não impede de efetuarmos essas mudanças.

Também ocorre o questionamento sobre a inclusão de quilombolas no programa, uma vez que no município de São Paulo não restaram quilombos atualmente. Foi decidido que essa discussão poderá ser feita com mais calma em próximas reuniões.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDet

Igor toma a palavra e inicia a apresentação do que foi discutido em grupo.

Sensibilização

A leitura que grupo fez desse eixo partiu das seguintes questões: quais são os grandes blocos e meios que sensibilizam? O que e como sensibilizar?

Foram identificados três meios:

- Dados e estudos
 - Por meio de campanhas dando visibilidade aos atores.
- Comunicação
 - Transversalidade de atores de comunicação, não só de afroempreendedores, mas também a SMDet e por ela diversas mídias, inclusive não eletrônicas (exclusão de pessoas que não tem acesso).
 - Dentro deste grupo, criar interlocutores que tragam e multipliquem informação.
- Representatividade nesses grupos de atores
 - Criar GT (parecidos com a comissão) para fomentar as aplicações cíclicas, que devem ocorrer regularmente. Seria interesse criar um calendário para garantir que isso aconteça.

Rede e Governança

Pensando na dificuldade de definir com precisão o que é “rede e governança”, Igor explica que o grupo escolheu três pontos principais para abordar: micro e macro ambientes, espaços de gestão e participação.

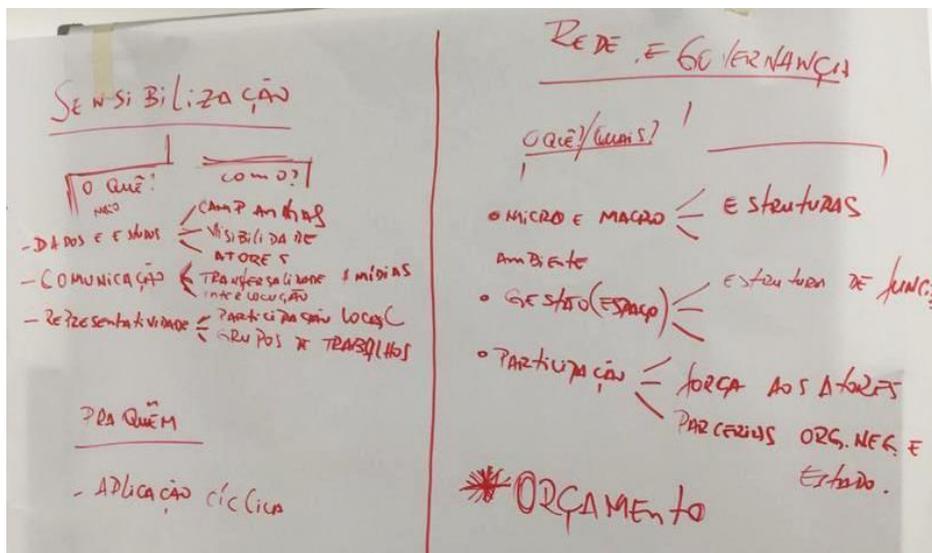
- Micro e macro ambientes
 - Identificar essas estruturas dentro da própria comissão, por exemplo, a fim de definir a governança e espaço da rede.
- Espaços de gestão
 - Definir as estruturas funcionais destes.
 - Outra questão levantada é o fato de que as pessoas da SMDet não são profissionais de carreira, ou seja, com mudança de gestão é possível que não haja continuidade com os novos funcionários da secretaria que participam da comissão. Por conta disso, é importante identificar as estruturas de funcionamento para garantir a continuidade da comissão e definir a ocupação de espaço, dando força para a participação dos demais atores.
- Participação
 - Parcerias do Estado e organizações negras.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDT

- Nesse momento, Marco Antonio explica a ideia do grupo. As participações seria uma forma de dar protagonismo para várias áreas. Deve-se criar um sistema que englobe uma rede de atores na qual empreendedores negros possam contar. Essa rede contaria com a participação de organizações privadas e públicas, cada uma com sua forma de governança. Para estruturar essa rede, deve-se pensar como norteador que no futuro não haja uma dependência das organizações e atores negros com o Estado, mas sim uma parceria horizontal.
- Igor finaliza a apresentação dizendo sobre a importância ter um orçamento definido para que tudo isso aconteça, sobretudo considerando que não há orçamento atualmente.

Considerações do Grupo 2: Washington diz que está coerente, apesar de haver itens que estão abrangentes. Ao longo da atuação da comissão, iremos definir redes e governança, considerando ainda as diferenças do público e do privado. E resumindo as conclusões da apresentação, os encaminhamentos para as próximas reuniões é focar no orçamento e na permanência.



GRUPO 2

Washington é o escolhido para falar sobre as propostas levantadas por seu grupo.

Desenvolvimento

Washington inicia a apresentação discorrendo sobre pontos abordados no slide da dinâmica: Processos formativos e qualificativos, ambiente regulatório, infraestrutura, acesso ao capital, acesso ao mercado. A partir desses tópicos, o grupo apontou que entenderam como processos formativos e qualitativos os processos de educação, qualificação e capacitação, em outras palavras, são processos de ensino, aprendizagem e compartilhamento de conhecimento. Quanto ao ambiente regulatório, ele lembrou que apesar de já termos é necessário aplicá-lo. No item



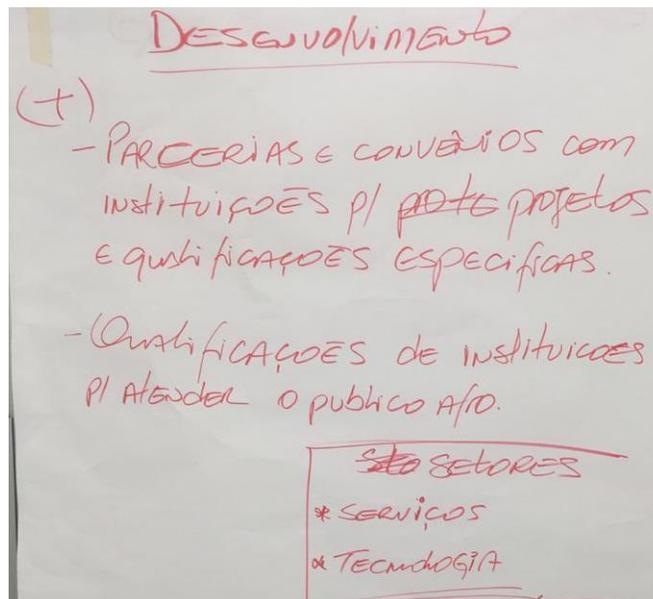
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

“infraestrutura”, o grupo também adicionou suporte, incluindo parcerias para garantir que os programas aconteçam.

Além dos pontos já colocados, o grupo também levantou mais dois itens:

- Parcerias e convênios com instituições para projetos e qualificações específicas.
 - É impossível fazer tudo sozinho. Parcerias e convênios com o Sebrae ou Sesi por exemplo, irão ajudar a elaborar e aplicar projetos de forma mais eficiente.
 - Um programa que podem se inspirar é o Programa Brasil Afroempreendedor.
- Qualificações de instituições para atender o público afro.
 - Capacitar os funcionários das instituições para que tenham uma formação que atenda as necessidades do público negro.
 - Além da representatividade (ter consultores negros), é importante ter pessoas qualificadas nessas instituições que sejam capazes de lidar e sensibilizar com as questões de raça.

Washington, se referindo ao slide da dinâmica, propôs que complementassem na categoria “Setores” serviços e atores de tecnologia, que são áreas que também geram renda para a população negra.



Gestão do Conhecimento

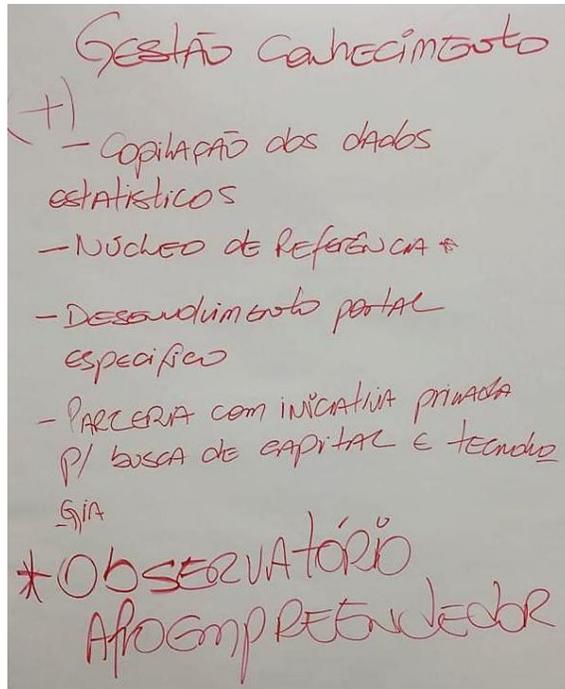
Washington traz para a comissão as propostas que o grupo elaborou relacionadas à Gestão do Conhecimento.

- Compilação dos dados estatísticos.
 - Facilitar a consulta desses dados.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

- Núcleo de referência.
 - Estruturas físicas onde pessoas podem desenvolver seus projetos e atividades.
- Desenvolvimento de um portal eletrônico específico.
 - Criação de um portal eletrônico que contenha as informações simples e completa para que os afroempreendedores possam acessar com facilidade.
- Parceria com iniciativa privada.
 - Busca de capital e tecnologia.



Considerações do Grupo 1: Márcia, se referindo a parte da gestão de conhecimento, explana que o termo compilação é copiar de outros locais. Logo, ela sugere que alterem esse ponto para produção e compilação de dados estatísticos. Sonia aponta que a reunião do dia 10/12/2019 foi uma boa oportunidade de compilação de dados através de 5 instituições diferentes. Por isso o compilado se torna de grande importância, por pegar dados de vários meios e fontes e reunir em um só. Rafael esclarece que esse tipo compilação é uma função do Observatório do Afroempreendedor. Sugere-se então adicionar um asterisco na folha de apresentação destacando o Observatório Afroempreendedor no eixo de Gestão e Conhecimento.

Após o fim das apresentações, Rafael faz uma fala que contempla diversos aspectos dos desafios que a Comissão deve enfrentar. Ele argumenta que a Comissão deve se comprometer para registrar, publicar e oficializar todas as ações realizadas, dessa forma a memória na gestão pública dará ferramentas para a continuidade dos projetos de afroempreendedorismo. Os grandes parceiros da sociedade civil são os técnicos políticos porque permitem a continuidade. É preciso



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

também se preocupar com orçamento, interlocução, e bolar meios de dar continuidade mesmo com a mudança de gestão.

Pedro toma a palavra e parabeniza a todos pelo o trabalho. O desafio agora é transformar essas ideias em um documento para poder começar a atuação.

Débora pergunta sobre os encaminhamentos e direcionamentos. Pedro explica que inicialmente a ideia era reunir as ideias que surgiram na dinâmica em três projetos prioritários. No entanto, por falta de tempo, a montagem de projetos ficará para a próxima reunião. Agora, o que será feito é transformar essas propostas em um documento para depois na próxima reunião aprofundar nos projetos.

A discussão sobre continuidade da CEAA é levantada novamente. Rafael afirma que é de suma importância definir e identificar os estruturantes da política. Washington argumenta que a base dessa discussão é deixar um registro para deixar um legado e definir um orçamento para encaminhar as propostas. Rafael, falando sobre orçamento, defende que as pessoas presentes enquanto sociedade civil, ou até como comissão, pode fazer pressão na câmara legislativa, estabelecer um diálogo nos gabinetes, solicitar aos vereadores algum recurso orçamentário. A força de negociação interna é reduzida.

Rafael ainda coloca mais um ponto sobre a construção de uma rede pública para garantir e implementar as reivindicações dos afroempreendedores.

Pedro termina a reunião agradecendo a presença de todos e reforçando os encaminhamentos:

- Formalizar o pleito do Sebrae Nacional;
- Alinhar o Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico (PMDE) e DIEESE com a Comissão;
- Transformar as propostas da dinâmica em um material que possa ser distribuído e discutido, resultando em projetos palpáveis;
- Discutir o orçamento.